



A Construção do Contrato de Leitura a partir do Tema “Drogas” nos jornais Meio Norte e O Dia ¹

Carlos Augusto de França ROCHA JÚNIOR²,
Emanuel Alcântara da SILVA³
Tamires Ferreira COELHO⁴
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O presente trabalho busca analisar três edições de duas publicações teresinenses, o Jornal Meio Norte e Jornal O Dia, entre os dias 16 e 18 de abril de 2011. Propõe-se uma análise das reportagens presentes nos dois jornais que tratem sobre o tema drogas, assim como o evento “Caminhada Piauí sem drogas”. Traçamos um perfil das estratégias enunciativas utilizadas por estas mídias impressas para alcançar seus públicos alvo, ao tratar do tema “Drogas”. Utilizamos como fundamentação teórica a Análise do Discurso, para investigar marcas discursivas presentes nos textos do corpus. Para tanto, fizemos uso dos conceitos de Invariante Referencial e Contrato de Leitura. Tomamos como referência Charaudeau (2006), Marques de Melo (1985) e Verón (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Gêneros jornalísticos; Mídia impressa.

INTRODUÇÃO

O trabalho visa estudar as matérias de duas publicações de Teresina, capital do Piauí, a respeito do tema “Drogas”, a partir da invariante referencial da Caminhada Piauí sem drogas que aconteceu no dia 17 de abril de 2011. Foram escolhidas três edições dos dois jornais, veiculadas entre os dias 16 e 18 de abril, a fim de estabelecer uma continuidade temporal anterior e posterior ao evento.

Para tanto, utilizamos como principal ferramenta para realização desta pesquisa os princípios da Análise do Discurso, tais como os conceitos de Invariante Referencial e Contrato de Leitura, a partir dos quais tentaremos identificar os pontos que os dois jornais possuem em comum assim como o que exatamente os particularizam. A escolha das duas publicações foi motivada pela presença que ambas possuem no Piauí, através do elevado número de municípios do Estado pelos quais elas circulam.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC); carlosrocha_pi@yahoo.com.br.

³ Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); emanuelalcantara26@hotmail.com.

⁴ Estudante de graduação em Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí, com intercâmbio na Universidade do Minho (Portugal) para cursar disciplinas de graduação e mestrado em Ciências da Comunicação; Integrante dos núcleos de pesquisa de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC) e de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo (NUJOC); tamirescoelho@hotmail.com



O tema é atraente pela possibilidade de estudar que caminhos os jornais utilizam ao tratar do tema “Drogas”, seja como mobilização popular ou como política de governo. Quais recursos são articulados pelas publicações para atrair seus públicos? A abordagem relacionada às drogas é igual ou possui diferenças sensíveis entre os dois veículos de comunicação? Que estratégias os jornais utilizam para realizar a repercussão do evento “Caminhada Piauí sem drogas”?

No trabalho tentaremos elucidar alguns dos recursos utilizados pelos jornais para chamar a atenção do leitor e tentar identificar propostas diferenciadas entre eles no sentido de abordar o tema.

ANÁLISE DO DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DO CONTRATO

No intuito de analisar o presente objeto de estudo, vamos utilizar o arcabouço teórico da Análise do Discurso. Tal ferramenta metodológica é utilizada a partir da perspectiva de que os sentidos são elaborados a partir de determinados contextos sócio-históricos e de condições de interpretação advindas dos sujeitos que entram em contato com os discursos presentes na mídia. Utilizaremos, entre outras referências, conceitos de Pinto (2002), Charaudeau (2006) e Verón (2004).

Em uma definição mais ampla cabe citar a descrição proposta por Pinto (2002), que situa a Análise do Discurso na busca por conceituar os sentidos dos produtos culturais criados em eventos comunicacionais, assim como seus efeitos. A análise tem a intenção de interpretar criticamente a produção, circulação e consumo dos produtos culturais na sociedade. Esta análise visa um parecer baseando-se nos vestígios que possam dar pistas sobre a contextualização do discurso.

A partir de *corpora* de produtos culturais empíricos criados por eventos comunicacionais [...], a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade. (PINTO, 2002, p. 11)

A análise pretende emitir um parecer sobre esse discurso, de acordo com determinadas condições de interpretação, e verificar efeitos de sentido identificáveis através de estratégias usadas para alcançar o público de seu ato discursivo. A relação entre o público e a instância produtora de discursos é considerada regida por um “contrato” tácito entre as partes.



Este contrato é a base de uma relação entre o produtor de discursos e a instância receptora, denominado por Charaudeau (2006) de contrato de comunicação. O contrato é formado tanto a partir de condições colocadas pelos parceiros da troca comunicacional, como, ao mesmo tempo, pela liberdade para falas diferenciadas – “... o que faz com que todo ato de linguagem seja um ato de liberdade, sem deixar de ser uma liberdade vigiada” (CHARAUDEAU, 2006, p.71).

Estudos semelhantes sobre as condições ligadas diretamente ao dizer – a enunciação na análise de discurso – são empreendidas por Eliseo Verón (2005), que desenvolve a abordagem de contrato de leitura mais adequada para este trabalho. Para o autor, “[...] a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao dizer e suas modalidades, os modos de dizer” (2005, p. 216). As modalidades do dizer, a enunciação, vão dar forma ao dispositivo da enunciação, que é o conjunto que reúne o enunciador, o destinatário e a relação entre ambos, que está presente no discurso.

O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher o seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. (ibid, p. 236)

A especificidade do veículo, ou suporte de imprensa, está relacionada com a escolha deste veículo para ser lido. Partindo deste pressuposto, é o contrato de leitura que cria o vínculo entre o suporte e o seu leitor. Tal vínculo, de acordo com o autor, nasce a partir de escolhas feitas pelo enunciador visando um destinatário.

Gêneros Jornalísticos

A instância enunciativa refere-se à origem do sujeito falante como um jornalista ou um ser de fora da mídia, a partir da delimitação entre os gêneros jornalísticos. “Os gêneros de informação são [...] o resultado do entrecruzamento das características de um dispositivo, do grau de engajamento do sujeito que informa e do modo de organização discursivo que é escolhido” (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 212). Sobre o modo discursivo, cabe destacar que é o modo como o acontecimento é transformado em notícia, enquanto o conteúdo é do domínio abordado por aquela informação e o tipo de dispositivo é por onde o produto será veiculado.

O resultado desse processo ainda fica submetido a três desafios de qualquer gênero da informação: visibilidade, inteligibilidade e espetacularização. Charaudeau



(2006 a) destaca que o gênero é constituído a partir do conjunto de características de um objeto. No caso dos textos, esse conjunto de características é que leva o texto a integrar um gênero ou uma classe textual. Marques de Melo (1985) faz observações quanto às características dos textos produzidos no Brasil e os classifica em duas grandes categorias, tendo como embasamento a mídia impressa brasileira. Tais categorias foram denominadas por ele de Jornalismo Informativo e Jornalismo Opinativo.

Como o foco de nossa pesquisa é o gênero reportagem, que se enquadra na categoria informativa, descrevemos o que venha a ser Jornalismo Informativo. Os gêneros jornalísticos pertencentes ao jornalismo informativo tratam de algo não só proveniente dos interesses do veículo de comunicação, porque a construção deles está ligada ao surgimento de fatos que atrelam a sociedade à mídia. O autor classifica como matéria jornalística um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões.

Na descrição de Marques de Melo (1985), uma reportagem completa é composta de cabeça, off, boletim, sonoras (entrevistas) e pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. De modo algum, porém, deve prescindir da intervenção – direta ou em off – do repórter. Quanto ao assunto, divide-se em dois tipos: factual (relativo a acontecimentos do dia-a-dia) e *feature* (referente a assuntos de interesse permanente).

Charaudeau (2006 a) destaca que a definição do gênero de informação midiática passa pelo tipo de modo discursivo utilizado para transformar o acontecimento midiático em notícia. Especificamente sobre a reportagem, o autor traça um panorama sobre a dúvida quanto à imparcialidade a respeito do tema.

[...] espera-se do autor de uma reportagem que ele esteja o mais próximo possível da suposta realidade do fenômeno, pois esse não faz parte da ficção, e também se espera que ele demonstre imparcialidade, isto é, que sua maneira de perguntar e de tratar as respostas não seja influenciada por seu engajamento, por se tratar de um jornalista (isso se daria de outro modo se o autor da reportagem fosse uma personalidade de fora das mídias) (CHARAUDEAU, 2006 a, p. 222).

O teórico supracitado analisa que o autor de uma reportagem tenta explicar o significado o estado de desordem que instiga a inteligência humana através do seu relato para os acontecimentos. Toda esta explicação através da reportagem deve ser, ao mesmo tempo, próxima da realidade do fenômeno, assim como baseada na imparcialidade.



Invariante Referencial

Neste trabalho, um conceito é importante para proceder a análise do material selecionado: o de Invariante Referencial, apresentado por Verón (2004). Segundo o autor, a invariante referencial trata de um mesmo evento da realidade. Ele aplica o conceito a um estudo em que analisa a produção de dois semanários, um popular e outro burguês, a respeito da aparição de um agressor de mulheres.

No decorrer de seu estudo, o Verón detecta marcas peculiares tanto no semanário burguês quanto no semanário popular, ao tratar dos ataques do agressor. O critério é considerado muito importante porque permite não atribuir as diferenças escritas a uma diferença de conteúdo ou de tema entre os textos. Segundo o autor, a descrição dos tipos de veículos de comunicação acontece também de modo independente, sem depender dos conteúdos que cada um utiliza ao longo das coberturas jornalísticas.

É preciso destacar, em primeiro lugar, que aquilo que chamamos invariante referencial constitui, na verdade, uma das condições de produção dos textos que vamos analisar, ou seja, trata-se de textos que devem "falar a mesma coisa". Este primeiro critério pode parecer vago demais. Embora sendo indiscutivelmente intuitivo, não parece trazer problemas insolúveis para a prática da pesquisa. Na verdade, os acontecimentos sociais inserem-se de maneira regular nos meios de comunicação de massa e em períodos temporais fixos (VERÓN, 2005, p.91).

A invariante referencial estabelece então uma base para que a análise concentre-se mais em características particulares do jornais ao abordar um tema específico. Como os textos tratam de um mesmo tema, as diferenças entre as abordagens vão estar ligadas a como são estruturados os processos produtivos em cada veículo de comunicação.

Combate às drogas: Escolhas para o estudo da invariante referencial

A opção pelo estudo concentrado em duas publicações é justificada pelo fato de os dois veículos apresentarem-se como os de maior abrangência do Piauí. Meio Norte e O Dia são as publicações que mais chegam em municípios do Estado – algo importante para o estudo da cobertura a respeito do tema que, apesar de se processar em Teresina, é o ponto de partida para uma proposta de abordagem sobre drogas em todo o Estado.

O jornal O Dia completou, em 2011, seis décadas de circulação. Fundado em 1951, o jornal apresenta-se com três cadernos principais: 1º caderno, “Em Dia” e



“Torquato”. O primeiro caderno trata de política local e nacional, esportes e artigos de opinião. O caderno “Em Dia” traz notícias da cidade e suplementos temáticos para abordar assuntos específicos relacionados à capital e ao interior do Estado. “Torquato” é o suplemento cultural do jornal O Dia, com notícias sobre arte e entretenimento em Teresina.

Em 2011, o jornal Meio Norte completa 16 anos de existência. Nascida em 1995, a publicação passou por várias transformações nos seus cadernos. Atualmente, os principais são o 1º caderno, “Theresina” e “Arte e Fest”. Em uma configuração semelhante ao exemplo anterior, o 1º caderno do jornal Meio Norte é dedicado à cobertura local e nacional, assim como a artigos de opinião. “Theresina” trata das notícias mais ligadas ao dia a dia da capital. Este caderno passa por alterações ao longo da semana para suplementos específicos, ligados a projetos desenvolvidos pelo veículo de comunicação. “Arte e Fest” é o caderno voltado para cultura, com notícias de entretenimento sobre celebridades.

Escolhemos, por força da invariante referencial que impulsiona este trabalho, três edições de cada uma das publicações. Como a caminhada de combate ao crack aconteceu no dia 17 de abril de 2011, a opção foi por buscar as menções a respeito do tema nos jornais entre os dias 16, 17 e 18 de abril. Tal escolha é justificada pela necessidade de estabelecer um estudo da cobertura que compreenda os momentos desde antes do evento, até as suas repercussões.

ESCOLHAS E ABORDAGENS AO TRATAR DE “DROGAS” NA COBERTURA DIÁRIA

A análise tem como objetivo analisar como o Jornal Meio Norte e o Jornal O Dia tratam um evento agendado pelo Governo do Estado do Piauí – a “1ª Caminhada Piauí sem Drogas” –, que faz parte do conjunto de ações midiáticas empreendidas para o enfrentamento ao uso de drogas. O Comitê de Combate ao Crack, responsável pelas campanhas midiáticas, realizou a caminhada no dia 17 de abril de 2011.

Como *corpus*, utilizamos as edições dos respectivos jornais entre os dias 16 e 18 de abril, que são justamente as datas que compreendem o dia anterior, o dia da ação e o dia posterior à caminhada. Para tanto, observamos também as capas das edições e seus respectivos cadernos internos, efetuando divisões por jornais e, posteriormente, por gênero jornalístico e de artigo de opinião.



Jornal Meio Norte: abordagem informativa

No jornal Meio Norte ficam em evidência matérias que têm como tema as drogas. Nos dias 16 e 17 de abril, o impresso traz matérias relacionadas ao combate às drogas, mas que não fazem referência específica à caminhada realizada no dia 17. Com o título “Drogas aumentam evasão na Metara”, a matéria publicada no dia 16 comenta sobre a evasão dos jovens pertencentes à Casa de Metara – instituição que atende a jovens em situação de vulnerabilidade social, mantida pela prefeitura de Teresina. Trata-se de uma matéria apoiada, principalmente, no sentido de apresentar os jovens como suscetíveis às drogas.

A busca através da matéria se dá por explicar a evasão dos jovens da Casa de Metara e estabelecer um novo problema para estes jovens: as drogas. “Dois jovens atendidos pela Metara que se tornaram viciados acabaram internados em comunidades terapêuticas, por conta das famílias” (Jornal Meio Norte, 16/04/11). Esta abordagem está representada também em outros trechos do texto, como no sentido de buscar outros motivos para a evasão e a explicação de mudanças na casa para acolher meninas em situação de vulnerabilidade social.

O tratamento do tema “Drogas”, mas sem referência direta à “Caminhada Piauí sem drogas”, também está presente na edição seguinte do Jornal Meio Norte. Com a matéria “Jornalismo ajuda no combate às drogas”, a publicação busca vincular um projeto desenvolvido com crianças e adolescentes, o próprio jornal e o combate às drogas. No intuito de explicar como se desenvolve o projeto, apresenta-se a cobertura do jornal sobre o assunto, em clara auto-referenciação, e exemplos de pessoas da comunidade que enfrentam problemas com drogas.

Na guerra contra as drogas, eles aprenderam na escola que o melhor caminho é a aposta na informação. Entre as atividades pedagógicas, a leitura é a mais estimulada pela escola, resultando na produção de trabalhos escolares, como painéis gigantes com notícias do cotidiano de um universo próximo e presente na vida dos alunos, as drogas (Jornal Meio Norte, 17/04/11).

No dia 17 de abril, com a matéria “Assembleia vai discutir combate às drogas” relatando sobre a proposta dos deputados estaduais em criar uma frente parlamentar de enfrentamento às drogas, o Jornal Meio Norte já traça uma abordagem mais próxima da “Caminhada Piauí sem drogas”. É uma matéria principalmente relacionada ao



tratamento de dependentes químicos e a como a Assembleia Legislativa do Piauí pode contribuir neste processo.

Somente no dia 18 de abril, encontramos uma repercussão direta da caminhada com o relato do evento. A reportagem “12 mil vão às ruas em alerta contra as drogas” é dividida em duas partes, uma relacionada à narrativa do evento e outra voltada para explicar como funcionam as “novas drogas” que chegam ao “mercado”. Quanto à narrativa, o texto ressalta a presença de políticos e de personalidades da sociedade civil no intuito de demonstrar apoio da sociedade ao combate às drogas.

A caminhada foi iniciada com orações feitas pelo Frei Ricardo, pároco da Igreja São Benedito, no centro de Teresina, por um pastor evangélico, um espírita e um umbandista. Participaram da caminhada muitos servidores públicos, estudantes de escolas públicas e integrantes de organizações não-governamentais que ajudam crianças e adolescentes e que recebem financiamento do governo do Piauí e da Prefeitura de Teresina (Jornal Meio Norte, 18/04/11).

Na parte seguinte, dedicada a explicar sobre o aparecimento de “novas drogas”, o Jornal Meio Norte investe em uma abordagem mais detalhista, mesmo referindo-se a um político. “Integrante da Subcomissão de Drogas do Senado, o senador Wellington Dias (PT-PI) afirmou que já está circulando no mercado piauiense uma nova droga, a brita, que é derivada do crack, mas misturada com cimento e ácido” (Jornal Meio Norte, 18/04/11). Apegada a vozes oficiais, a matéria ainda reforça a proposta de fortalecimento de comunidades terapêuticas como solução para tratar dependentes químicos.

Jornal O Dia: relatos e contrapontos

Com relação ao que é veiculado no Jornal O Dia, o destaque é voltado ao fato de não haver agendamento prévio para a “Caminhada Piauí sem drogas”. A edição do dia 16 de abril não conta com nenhuma menção, seja à caminhada ou ao combate às drogas em si. Mas, no dia 17 de abril, o tema “Drogas” surge no veículo de comunicação em duas oportunidades: no editorial e em uma reportagem especial voltada especialmente para apontar os problemas causados sobretudo pelo crack.

A menção ao editorial do Jornal O Dia de 17 de abril é importante pelos dados lá contidos, diretamente relacionados à matéria especial sobre o crack. A reportagem com o título de “O descontrole do crack” investe principalmente em relatos de dependentes químicos e familiares, para demonstrar os problemas causados pelo uso de drogas –



nesse caso, de crack mais especificamente. São relatos que exploram em detalhes as sensações e os prejuízos na vida de dependentes químicos.

Fora de controle, Antonio perdeu o emprego e a esposa. “Eu não tinha condições de manter uma vida normal, como uma pessoa normal porque meu pensamento, meu foco único era usar o crack. Usando a droga eu não precisava pensar em mim mesmo, nem nos meus próprios problemas”, afirma (Jornal O Dia, 17/04/11).

Além dos exemplos, como o da mãe que perdeu dois filhos para as drogas, a reportagem também enfatiza as novas possibilidades em relação ao crack, como o “oxi”, considerado como uma variação do crack. A “Caminhada Piauí sem drogas” é mencionada na reportagem como uma iniciativa do governo a partir da Câmara de Combate ao Crack. Não há necessariamente um juízo de valor sobre a caminhada ou o projeto, apenas uma listagem de informações importantes para os interessados em participar da caminhada supracitada, que ocorreu no mesmo domingo em que foi veiculada a reportagem.

O Jornal O Dia faz a repercussão da “Caminhada Piauí sem drogas” baseando-se em duas vertentes: política – apresentando o evento como uma ação de governo e incluindo-o na discussão político-partidária – e cidadã – na qual a caminhada é representada como um evento popular que, segundo cálculos da Polícia Militar do Piauí, teria atraído mais de 12 mil pessoas.

Apesar de o nome oficial da caminhada ser “Caminhada Piauí sem drogas”, no Jornal O Dia o evento é chamado de “Caminhada Contra o Crack”. Na cobertura política do evento destacam-se as reportagens “Caminhada contra o crack mobiliza políticos em Teresina” e “Sílvia rompe o silêncio e critica Wilson Martins”.

Na primeira reportagem mencionada, o veículo de comunicação busca apresentar todas as tendências políticas que estiveram presentes na “Caminhada Piauí sem drogas”, assim como ações governamentais no sentido de evitar o uso de drogas e tratar dependentes químicos. “[...] A caminhada reuniu políticos de quase todos os partidos, representantes da Fazenda da Paz, instituição que trabalha com o tratamento de dependentes químicos, representantes do Governo, Prefeitura de Teresina, além de populares” (Jornal O Dia, 18/04/11). O evento é tematizado como ação de governo, entretanto, com uma presença que vai além da corrente partidária que detém o poder.

Os deputados Hugo Napoleão (DEM), Júlio César (DEM), Assis Carvalho (PT), Marcelo Castro (PMDB), Nazareno Fonteles (PT), Osmar Júnior (PCdoB), Iracema Portela (PP), Paes Landim (PTB) não puderam estar presentes. Presença sentida também na caminhada foi a



dos três deputados estaduais tucanos: Firmino Filho, Marden Meneses e Luciano Nunes (Jornal O Dia, 18/04/11).

A presença dos deputados estaduais do PSDB, que fazem oposição ao PSB - partido que hoje dirige o Piauí –, remete o leitor a outra matéria que faz menção à “Caminhada Piauí sem drogas”, na edição de 18 de abril do Jornal O Dia. A matéria “Sílvia rompe o silêncio e critica Wilson Martins” trata da convenção do PSDB, que aconteceu no mesmo dia da caminhada e faz referência ao ex-candidato do partido ao governo do Piauí nas eleições de 2010, Sílvia Mendes. As críticas do tucano acabam por representar um contraponto ao registro político da caminhada, feito na página seguinte.

As críticas do tucano foram estendidas também à Caminhada Contra o Crack, realizada na manhã de ontem, pelo Governo do Estado. Na opinião dele, a caminhada foi um "factóide" para "subestimar a inteligência dos piauienses". e disse: "Montaram uma caminhada do Palácio de Karnak até a Assembléia Legislativa para chamar a atenção da população. Ora! Quem deve ser chamado a atenção é o governo. O governo não paga uma mensalidade da Fundação da Paz, que poderia tratar de muitos dependentes, e aí faz uma caminhada para aletar a população. O que é isso? É subestimar a nossa inteligência" (Jornal O Dia, 18/04/11).

Além das reportagens que tratam o evento como uma ação política, o Jornal O Dia situa o evento como uma ação cidadã por Teresina. O exemplo desta abordagem é a matéria “Caminhada contra o Crack reúne mais de 12 mil pessoas”, também veiculada no dia 18 de abril. Nesta reportagem os personagens políticos do evento ficam em segundo plano e destaca-se a presença da população no evento.

Carregando faixas com frases como "Lutar contra as drogas é lutar contra a violência e a desagregação da família" e "Dependência química é uma doença e precisa ser tratada", os participantes seguiram pela Avenida Frei Serafim, passaram pela Rua Goiás, até chegar ao pátio da Assembleia Legislativa do Piauí (Alepi), onde foi montado um palanque para apresentações culturais (Jornal O Dia, 18/04/11).

O texto ainda dá destaque para dados relacionados ao consumo de drogas atualmente no Brasil e no Piauí, assim como a relação entre drogas e violência. "Estima-se que mais de um milhão de pessoas sejam usuárias de crack no País. No Piauí, de cada 10 homicídios, 9 têm como causa básica as drogas" (Jornal O Dia, 18/04/11). A reportagem ainda destaca ações futuras no sentido de reprimir o comércio e o uso de drogas no Estado, no sentido de enfatizar o viés mais próximo da população.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas leituras das três edições dos jornais Meio Norte e O Dia, podemos concluir que as publicações, ao abordar o tema “Drogas” e, mais especificamente, a “Caminhada Piauí sem drogas”, adotam estratégias diferenciadas no sentido de contemplar seus leitores, mesmo tratando de um mesmo tema.

A proposta das duas publicações é tanto levar ao leitor mais detalhes sobre as drogas, como evitar o contato e as consequências de seu uso. Entretanto, os dois veículos adotam caminhos diferentes para tratar o tema, presumidamente para abranger preferências atribuídas aos leitores de cada meio de comunicação, as quais estabelecem mais receptividade para determinadas abordagens do que para outras. Sem abordagens preliminares a respeito, é perceptível que os dois jornais fazem uma escolha comum: priorizar a repercussão do combate às drogas e da “Caminhada Piauí sem drogas”.

Os traços mais proeminentes na abordagem do Jornal Meio Norte são o viés informativo e centralizado na cobertura de como as drogas influenciam no dia a dia da cidade. Sem referência direta à “Caminhada Piauí contra as drogas”, as matérias do Jornal Meio Norte sobre o tema buscam demonstrar que o próprio veículo está engajado no combate às drogas – como na matéria “Jornalismo ajuda no combate às drogas”, em que a publicação faz uma auto-referência ao falar do projeto desenvolvido com jovens e adolescentes de escolas públicas de Teresina.

Ao realizar a repercussão da caminhada, o Jornal Meio Norte também destaca-se pelo viés informativo, ao enfatizar o número de pessoas presentes na caminhada, assim como os efeitos e consequências de drogas como o crack e seus possíveis novos derivados. O leitor da publicação é tratado como um não conhecedor das drogas em si, mas de seus efeitos. Com isso, a matéria “12 mil vão às ruas em alerta contra as drogas”, do dia 18 de abril, estabelece um panorama da luta contra as drogas no Estado, ao informar a realização da caminhada.

O Jornal O Dia, por sua vez, não foca as matérias do corpus analisado somente para trazer dados a respeito da luta contra as drogas. Os relatos de dependentes na reportagem “O descontrole do crack” são voltados para um leitor possivelmente aberto a conhecer o dependente químico em toda sua plenitude, como rosto individualizado e não somente como parte de estatísticas relacionadas à violência e à criminalidade. O veículo de comunicação opta também por trazer uma menção à “Caminhada Piauí contra as drogas” na edição de 18 de abril, dia do evento, em vez de concentrar-se somente na repercussão do evento.



As matérias de O Dia também diferenciam-se na repercussão do evento, ao tratar a caminhada como evento político e cidadão, propondo ao leitor essa separação através das matérias que estamparam as páginas das editorias de política e de cidades. Buscando esta separação, o Jornal O Dia demonstra tentar esclarecer o leitor de que a separação é necessária, até mesmo estabelecendo uma pálida crítica à caminhada, representada na voz de políticos de oposição.

O tema, a partir do corpus analisado, delinea opções das publicações em caminhos diferentes, a partir de uma mesma proposta. Ambas propõem ao leitor que ele tenha o máximo de conhecimento a respeito da problemática das drogas.

Particularmente, o Jornal Meio Norte aposta em uma abordagem informativa sobre os problemas que as drogas causam nas cidades, como problema social do município. Já o Jornal O Dia investe em destacar as drogas como problema de saúde pública e que só pode ser solucionado a partir de políticas de governo.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

MARQUES DE MELO, José. **Opinião no jornalismo brasileiro**, 1985.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos**. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002. 128 p.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. 2

Meio Norte

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.940, 16 abr. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.941, 17 abr. 2011

MEIO NORTE. Teresina: Jornal Meio Norte, n. 6.942, 18 abr. 2011

O Dia

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.476, 16 abr. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.477, 17 abr. 2011

O DIA. Teresina: Jornal O Dia, n. 16.778, 18 abr. 2011